

Revista de Comunicação Científica: RCC



ARTIGO

A FORMAÇÃO DAS CIDADES DA SOJA NA AMAZÔNIA MATO-GROSSENSE: ENTRE O IMAGINÁRIO DESENVOLVIMENTISTA, A DESIGUALDADE E OS IMPACTOS AMBIENTAIS

The formation of soybean cities in the mato-grossense amazon: between the developmental imaginary, inequality and environmental impacts

La formación de ciudades sojeras en la amazonía mato-grossense: entre el imaginario desarrollista, la desigualdad y los impactos ambientales

Suellen Cerqueira da Anunciação de Souza
Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História PPGHIS- UFMT. Integra o Grupo de Pesquisa História, política e contemporaneidade - Departamento de História- Universidade Federal do Mato Grosso
E-mail: sucerqueira_86@hotmail.com

Como citar este artigo:

SOUZA, Suellen Cerqueira da Anunciação de Souza. A formação das cidades da soja na amazônia mato-grossense: entre o imaginário desenvolvimentista, a desigualdade e os impactos ambientais. In **Revista de Comunicação Científica – RCC**, Jan/Abril, Vol. I, n. 10, pgs. 130-149, 2022. ISSN 2525-670X.

Disponível em:
<https://periodicos.unemat.br/index.php/RCC/index>

Volume I, número 10 (2022)
ISSN 2525-670X

A FORMAÇÃO DAS CIDADES DA SOJA NA AMAZÔNIA MATO-GROSSENSE: ENTRE O IMAGINÁRIO DESENVOLVIMENTISTA, A DESIGUALDADE E OS IMPACTOS AMBIENTAIS

The formation of soybean cities in the mato-grossense amazon: between the developmental imaginary, inequality and environmental impacts

La formación de ciudades sojeras en la amazonía mato-grossense: entre el imaginario desarrollista, la desigualdad y los impactos ambientales

Resumo:

Com um rápido crescimento urbano, pautado no agronegócio, Primavera do Leste - MT ostenta a imagem de cidade moderna, com elevada qualidade de vida só que na prática a cidade apresenta desigualdade social. Este artigo objetiva refletir sobre as consequências sociais dos modelos de desenvolvimento do agronegócio inserido no modo capitalista de produção. Os resultados obtidos demonstram que os altos valores imobiliários e o alto índice de gentrificação no município têm levado ao surgimento de um fosso de desigualdade.

Palavras chaves: Primavera do Leste – MT. Cidades da soja. Gentrificação.

Abstract:

With a rapid urban growth, based on agribusiness, Primavera do Leste - MT bears the image of a modern city, with a high quality of life, but in practice the city presents social inequality. This article aims to reflect on the social consequences of agribusiness development models inserted in the capitalist mode of production. The results obtained demonstrate that the high real estate values and the high rate of gentrification in the municipality have led to the emergence of an inequality gap.

Key words: Primavera do Leste – MT. Soybean cities. Gentrification.

Resumen

Con un rápido crecimiento urbano, basado en la agroindustria, Primavera do Leste - MT tiene la imagen de una ciudad moderna, con alta calidad de vida, pero en la práctica la ciudad presenta desigualdad social. Este artículo tiene como objetivo reflexionar sobre las consecuencias sociales de los modelos de desarrollo agroindustrial insertos en el modo de producción capitalista. Los resultados obtenidos demuestran que los altos valores inmobiliarios y el alto índice de gentrificación en el municipio han propiciado la aparición de una brecha de desigualdad.

Palabras clave: Primavera do Leste – MT. Ciudades de soja. Gentrificación

Introdução

Localizado integralmente na Amazônia Legal, o Estado de Mato Grosso possui uma área de 903.207,050 km² (IBGE), destes, segundo estimativas da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para abril de 2021, cerca de 17.748.900 hectares, ou seja, 177.489 km² serão cultivados em 1^a e 2^a safras, ou em áreas irrigadas, o que gerará na safra 2020/2021 cerca de 75,94 milhões de toneladas de produtos agrícolas. O Estado se destaca como maior produtor de Soja (35,75 milhões de toneladas), milho 1^a e 2^a safras (36,59 milhões de toneladas) e algodão (1,77 milhão de toneladas de plumas e 2,55 milhões de toneladas de caroço), com destaque também à produção de cana-de-açúcar e feijão, o que o torna o maior produtor agrícola do país, responsável por aproximadamente 27,73% da produção total do território nacional.

A partir das transformações na base técnica e produtiva da agricultura, e com os incentivos das políticas de Estado nas últimas décadas do século XX, se desenvolveu no Estado de Mato Grosso, um conjunto de cidades (centros urbanos) com a finalidade principal de oferecer os serviços demandados pelo agronegócio, que aqui denominamos como “cidades da Soja”, entre elas estão Sinop, Primavera do Leste, Sorriso, Lucas do Rio Verde, Campo Novo dos Parecis, Nova Mutum, Campo Verde entre outras.

Estas cidades no Estado de Mato Grosso revelam as contradições presentes no seio da estrutura agrária em nosso país no final do século XXI, marcadas por dois processos distintos: o desenvolvimento da agricultura capitalista, que abriu possibilidade histórica aos proprietários de terras ou aos capitalistas/prorietários de terra para a apropriação do lucro e da renda capitalista da terra, de forma que os monopólios se territorializaram (OLIVEIRA, 1997).

O contorno das fronteiras destas cidades podem ser compreendidos a partir do entendimento de Becker (1988), pois a apropriação destes espaços pelos agentes sociais que podemos denominar como “donos da soja” se compõem por uma virtualidade histórica que contém relações sociais e tipos de interesses que ajustaram a formação de projetos políticos onde é possível exercer o monopólio dos meios de produção – matérias primas, mão-de-obra barata, definida como espaço de manobra

das forças sociais, e como o espaço de projeção para o futuro “próspero”, mas somente para uma minoria.

Nesse sentido, estes centros urbanos que povoam o imaginário social, tidas como cidades em que “corre dinheiro” no Mato Grosso, em função de sua elevada produção agrícola, impulsionada, sobretudo pela introdução da monocultura da soja por meio da mecanização, uso de fertilizantes e sementes melhoradas geneticamente além de expansão de grandes propriedades de terra (DOMINGUES, 2012), as desigualdades sociais, e os impactos ambientais se apresentam na mesma escala dos seus campos de soja “a perder de vista”.

Pois, ao mesmo tempo em que o setor do agronegócio nestas cidades, se apresentam e reivindicam o *ethos* da modernidade e eficiência, ao desvelarmos as contradições existentes na relação sociedade e natureza nestes espaços, temos indícios de que a riqueza gerada pelo agro beneficia a poucos, e os impactos ambientais são amplos. As evidências da desigualdade são notáveis quando observamos a configuração da ocupação residencial do município nos últimos anos e os inúmeros empreendimentos imobiliários.

Especificamente o caso do distrito de Nova Poxoréu, nos chama atenção, pois as pessoas que moram neste distrito (que se configura como um grande “grilo”) se utilizam de toda a estrutura de Primavera do Leste, porém não possuem condições de viver na zona urbana ou até mesmo nos bairros residenciais em Primavera, pois os valores de aluguéis, e custo de vida em geral impossibilita que um trabalhador empregado no comércio ou no serviço habite a zona mais desenvolvida da cidade.

Nosso suporte teórico para construção deste trabalho vem de autores que refletem sobre a questão da formação territorial do Estado de Mato Grosso, especificamente nas tensas e conflituosas relações entre terra e poder (MORENO, 2007). Auxilia-nos também autores que contribuem com o campo historiográfico, como Galetti (2012). E para construir nosanosa análise sobre o imaginário social, trazemos para a conversa, o historiador Bronislaw Baczko, que concebe o imaginário social como um conjunto de representações coletivas associadas ao poder. (BACZKO, 1985).

Ao pensarmos sobre os elementos simbólico os quais as cidades da soja se utilizam para construir sua representação de cidades ricas e prósperas, observamos

uma transposição do universo simbólico para o mundo social, que é analisada por Chartier (2002), como um “conjunto de classificações, divisões e hierarquizações que definem a compreensão do mundo social a partir de orientações dos grupos ou classes sociais, ou suas frações, variáveis de acordo com a posição de cada um em determinados espaços da sociedade”. (CHARTIER, 2002).

Para além de eufemismos e metáforas, nosso objetivo, é demonstrar a relação entre o agronegócio e as cidades, e as consequências sociais dos modelos de desenvolvimento do agronegócio inserido no modo capitalista de produção. Pretendemos também, realizar uma descrição sobre o contexto sócio histórico de ocupação da cidade de Primavera do Leste, numa perspectiva interdisciplinar, com ênfase na discussão sobre o desenvolvimento, as políticas públicas promovidas pelo Estado brasileiro, e a dinâmica de agências sociais, de conflitos e resistências. (CASTRO,2017).

As origens da ocupação

cidade de Primavera do Leste, localizada nas margens da Rodovia 070 – Km 150, no entroncamento com Paranatinga, tem seu surgimento a partir de um empreendimento imobiliário, em 1979 protagonizado pela Construtora e Imobiliária Consentino, quando ainda se chamava Bela Vista das Placas. A partir de 1981, vivenciando um vertiginoso crescimento populacional, é elevada a categoria de Distrito, pertencente ao município de Poxoréu. Anos depois, em maio de 1986, a Lei estadual nº. 5.014, lhe eleva à categoria de Município, que passa a se chamar Primavera do Leste.

Nos cabe destacar que, como a maioria das cidades do Mato Grosso, Primavera do Leste tem em sua gênese, o mito fundador do colonizador gaúcho, que vislumbra o desenvolvimento do cerrado. Nesta gênese da cidade, está a figura de Darnes Egydio Cerutti, que adquiriu uma área de dois mil hectares na década de 1970 na região. Em entrevista concedida a uma mídia local, a narrativa das dificuldades encontradas na região, e “coragem para empreender” são retratadas como elementos

simbólicos, que subsidiam um discurso em que seria necessário ocupar um espaço vazio com civilização:

No início da década de 1970, Darnes Cerutti possuía dois postos de combustível no Sul do país, bem como uma transportadora de cargas. Mesmo assim decidiu investir no cerrado mato-grossense. Em fevereiro de 1973, usando a própria transportadora ele enviou a mudança de Bortolo e todo o equipamento necessário os trabalhos de abertura do cerrado, inclusive um jipe para o transporte local. A chegada do empresário para conhecer a região aconteceu no mês de março daquele ano e ele decidiu permanecer por aqui. Dona Terezinha conta que na única pensão existente na época e que ficava no entroncamento entre a MT 130 e a BR 070, a “Pensão da Dona Selma”, havia uma tábua para amarrar cavalos, a qual também era utilizada como tiro ao alvo. “Ali o Darnes escreveu em carvão: marco de uma futura cidade; pois ele já acreditava que o local se desenvolveria.

Em 1975, Darnes Egydio Cerutti e Adevino Castelli, em sociedade inauguram um posto de gasolina nas margens da BR, que lhes rende lucros expressivos. O empresário, logo percebe a possibilidade de conjugar os lucros com a lavoura:

Darnes resolveu plantar soja, apesar da falta de variedades. Em uma oportunidade, quando estava no Banco do Brasil em Poxoréu, durante conversa com um grupo de produtores de Mirassol do Oeste, que tinham uma espécie de sementes desenvolvida para o clima do cerrado, ele adquiriu 20 sacas do grão.

Com lucros do posto, investimentos na lavoura de soja, o caminho “natural” para o colonizador é ocupar os espaços políticos, e em 1984, em uma reunião no salão paroquial da Matriz São Cristóvão, constituiu a Comissão Pró-emancipação, cujo presidente eleito foi Darnes Cerutti. Após a emancipação, em novembro de 1986 os primaverenses escolheram seus representantes políticos, e elegeu Darnes Cerutti e vice com 1.541 votos.

O relato nos mostra o modelo de ocupação em que o Estado de Mato Grosso se assentou neste período, em função dos subsídios fornecidos pelo governo para a ocupação da Região Amazônica, que favoreceu a instalação de grandes latifúndios.

Ao abordar o processo de colonização no Mato Grosso com apoio estatal, Abreu (2015), assinala os fluxos migratórios de emigrantes oriundos do sul do país, como um importante elemento simbólico na construção do imaginário no processo de ocupação do Oeste:

É importante ter em mente que a concepção de que indivíduos da região Sul do país deveriam ser os alvos do processo de ocupação não nasceu com os projetos de colonização na Ditadura Militar. Anteriormente, na campanha da Marcha para Oeste, Getúlio Vargas manifestou a preferência por colonos do Sul, pois estes possuiriam uma mentalidade mais europeia e empresarial. Aliás, essa ideia é muito difundida não apenas no imaginário sulista, mas em grande medida no imaginário nacional brasileiro. (ABREU, 2015, p. 24).

Parece nos oportuno destacar que a ascensão social e econômica, e posterior atuação política do fundador da cidade de Primavera do Leste, como mostrado na entrevista se imbrica com processos políticos de reorganização política econômica do Estado de Mato Grosso, pois grupos da região Sul passaram a se destacar economicamente e, conseqüentemente, politicamente, o que acabou por produzir uma elite, que emergiu desse processo e substituiu, mesmo que de forma negociada, as oligarquias tradicionais do Mato Grosso. (ABREU, 2015).

O relato da entrevista também nos demonstra que o processo de colonização dessa região, está diretamente ligado às origens do agronegócio, pois para além da ocupação de espaços políticos e comerciais, como no caso do senhor Darnes Cerutti, o plantio de soja também surge como possibilidade para alavancar os lucros, amparados pelo subsídio estatal para compras de sementes, demonstrando a lógica que ampara o processo colonizador no Mato Grosso, priorizando os valores do “empreendedorismo, da livre iniciativa e de uma determinada ética do trabalho, que se organizam posteriormente em torno do ideal do pioneirismo”. (ABREU, 2015, p.24).

Ao considerarmos os atores envolvidos nos processos, podemos apontar que o modo como se constrói o “universo agrário da soja” na região de Primavera do Leste emerge de uma combinação que perpassa um projeto estatal notadamente contrário à reforma agrária (na dimensão do controle e imposição, por meio do protagonismo do Estado e empresas) entre territorialização e a dimensão simbólica animada pela identidade regional – no caso, os migrantes originários da região Sul do país, modelados por uma mentalidade capitalista e uma lógica modernizadora. (ABREU, 2015).

Neste contexto, podemos apontar que a cidade de Primavera do Leste, é resultado direto de um projeto de colonização típico do Mato Grosso de forma geral, que envolve imposições estatal e empresarial, capitaneadas e desenvolvidas pelo “colono modelo”. (ABREU, 2015).

Como originária do município de Poxoréu, que tem suas origens na mineração de diamantes, a atual configuração urbana da cidade de Primavera do Leste, e seu atual processo de expansão, repleta de empreendimentos imobiliários nos demonstra que o processo de urbanização no estado, origina-se em uma redefinição no campo, que envolve a modernização da agricultura e urbanização como processos complementares, e confirma os argumentos de Silva (2009), ao afirmar que muitas cidades no estado de Mato Grosso nasceram para “atender demandas do agronegócio. (...) por meio da análise da origem dos maiores municípios produtores de soja, constatamos que a maior parte dos municípios surgiram recentemente e desmembraram-se de antigos municípios de mineração”. (SILVA; 2009, p.88).

Atualmente, depois de 35 anos de emancipação política, a cidade de Primavera do Leste, tem sua economia extremamente dinamizada pelo agronegócio: em 2014, a cidade possuía 439.824 hectares de área plantada ou destinada à colheita: 439.740 destinados a lavouras temporárias e 84 a lavouras permanentes (IBGE, 2014). Com uma área irrigada de 15 mil hectares, a cidade “gira” em torno de atividades que abrangem a produção, beneficiamento, armazenamento e comercialização de *commodities* (como soja e algodão).

Este dinamismo em torno do agro, e esta perspectiva de cidade potencial, é reafirmada constantemente pelo poder público e empresariado, que procuram mostrar a cidade como rentável a novas fontes de investimentos (ALCÂNTARA E FIORAVANTI,2017).

Ao ser retratada como cidade símbolo do agronegócio na região sudeste do estado de Mato Grosso, a cidade de Primavera do Leste é representada pela mídia como a “Dubai de Mato Grosso”, como podemos ver na reportagem:

Primavera do Leste é reconhecida hoje como uma terra de oportunidades e considerada a “Dubai de Mato Grosso”. Uma menção à principal cidade dos Emirados Árabes Unidos, que se destaca pelo grande potencial econômico, com capacidade tecnológica e referência em qualidade de vida. (PORTAL G1, 2021)¹

¹ Primavera do Leste faz 35 anos com desenvolvimento acelerado e qualidade de vida. **G1**, Cuiabá, 13 de mai. de 2021. Disponível em: < <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/especial-publicitario/prefeitura-de-primavera-do-leste/seu-amor-faz-primavera/noticia/2021/05/13/primavera-do-leste-faz-35-anos-com-desenvolvimento-acelerado-e-qualidade-de-vida.ghtml>>. Acesso em: 20 de mai. de 2021.

Toda a ostentação de local de desenvolvimento e progresso representada na mídia e requerida pelo poder público e empresarial nos conduz a problematizar se todo este “maravilhoso mundo” é acessível a todos, pois assim como ocorre na ocupação da fronteira agrícola amazônica (e Primavera do Leste se insere neste contexto) é notável a disputa pela narrativa sobre o que é desenvolvimento, em uma perspectiva errônea na relação sociedade e natureza. No caso de Primavera do Leste, e sua base social e histórica da organização territorial e das relações de produção atuais nos mostram que o crescimento econômico é tomado como determinante do desenvolvimento.

O atual crescimento urbano da cidade e suas zonas de expansão capitaneados por empreendimentos imobiliários que “empurram” os mais pobres para a periferia, nos conduz para a clássica noção geográfica de território, que articula uma combinação de técnica e política, pensada por Santos (2002), como base concreta e objetiva dos lugares e se constitui “pelo conjunto indissociável do substrato físico, natural ou artificial, (...) ou a base técnica e mais as práticas sociais, (SANTOS, 2002, p. 87).

Ao observar estas zonas de expansão da cidade, nos atentamos às advertências de Furtado (1974), ao tratar do que denominou como “o mito do desenvolvimento econômico”, nos alertando para o quadro estrutural do sistema capitalista, e seu processo de acumulação, orientado pelas grandes empresas, como é o caso de Primavera do Leste, que “tende a ampliar o fosso entre um centro, em crescente homogeneização, e uma constelação de economias periféricas, cujas disparidades continuam a se agravar”. (FURTADO, 1974, p. 68-69).

A expansão do município de Primavera

No processo de expansão urbana na cidade de Primavera do Leste na contemporaneidade, é possível observar que a cada avanço, desde os tempos dos corajosos e visionários pioneiros, a cidade sofre a injeção otimista “melhor lugar para viver e morar” direcionada para a classe média, que é expressa em outdoors de grandes empreendimentos ao longo da rodovia, e desloca para as margens, as

populações mais vulneráveis, que experimentam uma experiência de suburbanização cada vez mais intensa.

Se por um lado, a progressiva dominação do cerrado, transformada através do trabalho humano em imensas plantações de soja que se constitui na fronteira agrícola se situa como a grande riqueza e prosperidade do município, os empreendimentos imobiliários fazem um apelo à imagem de fronteira similar: pioneiros urbanos, proprietários urbanos e caubóis urbanos se constituem como os novos heróis folclóricos da fronteira urbana. (ABREU, 2015).

O que podemos chamar de “renascimento urbano” no município de Primavera do Leste, é expresso nos outdoors e propagandas de empreendimentos imobiliários e evidencia os avanços geográficos carregados de discursos entusiasta, com uma narrativa que carrega a “condução a um novo mundo”, em que o espaço para habitar é limpo, saudável, bonito e moderno. Tais elementos, como podemos observar na Figura 1, mesmo que no plano simbólico da representação como estratégia de propaganda, evidencia a tentativa de racionalizar e legitimar a conquista sobre os espaços da cidade, se utilizando da mesma lógica da modernidade e prosperidade da lavoura, em uma combinação evocativa das dimensões econômica e espacial de desenvolvimento. (SMITH, 2007).

Figura 1 – Propaganda do Loteamento Belvedere



Fonte: Peça promocional da página do Facebook da “V10 Loteamentos Planejados” Acesso em: 14 de junho 2021.

As transformações políticas, sociais e culturais na cidade são intensas e apontam para um processo de modernização, que são certamente importantes no que diz respeito à experiência imediata da vida cotidiana, diretamente associadas ao desenvolvimento de uma fronteira econômica. (SMITH, 2007).

Contudo, as transformações vivenciadas estão distantes de configurar uma modernização das relações sociais historicamente desiguais.

Volochko (2013) nos alerta sobre um referencial de ideias, que são importante para pensar o processo de centralização/concentração na urbanização que se dá nos territórios cultivados pelo agronegócio, pois para o autor é necessário compreender que o capital em geral possui diversos setores/ramos: indústria (produção), finanças (circulação), agricultura (matérias-primas), comércio (consumo).

No caso de Primavera do Leste, podemos pontar que seu processo de urbanização se assenta no movimento da agroindústria, entendida como integração dos ramos ligados à plantação, colheita, armazenamento, transporte, processamento, beneficiamento de commodities agrícolas, sobretudo a soja e grãos. (VOLOCHKO, 2013).

Figura 2 – Propaganda do Loteamento Reserva da Mata – Primavera do Leste



Fonte: Peça promocional da página do Facebook da “Reserva da Mata- Loteamentos Planejados”
Acesso em: 14 de junho 2021.

Nesse sentido, é possível apontar que a atual produção do espaço geográfico no município se estabelece sobre a desigualdade, obedecendo a lógica das

agrocidades estabelecidas em Mato Grosso, em que os limites entre a cidade e o campo são diluídos pela natureza da interdependência das atividades e serviços das áreas de produção, que são a um só tempo uma fronteira tecnológica, agrícola, do capital e principalmente uma fronteira da urbanização a partir do agronegócio. (VOLOCHKO, 2013).

O processo de gentrificação urbana que ocorre em Primavera do Leste se utiliza de símbolos semelhantes ao avanço e produtividade das lavouras, pois ao passar nas margens da rodovia BR 070, os outdoors de defensivos agrícolas para potencializar as lavouras e ter mais lucro, se confundem com os outdoors que fazem um chamamento aos novos projetos habitacionais, onde “é o lugar de gente feliz”, impondo um visual e uma estética urbana elitizada. O que nos demonstra que fronteira agrícola e fronteira urbana no município se expandem associadas à acumulação e expansão do capital, e assentadas na desigualdade social, maquiadas de desenvolvimento:

[...] aparência de um desenvolvimento social se mascara num crescimento econômico que se materializa no crescimento urbano dessas cidades, que é orientado e controlado pelo setor imobiliário privado que, juntamente com o poder político, estabelece a segregação urbana dos trabalhadores (do campo e da cidade) como norma”. (VOLOCHKO, 2013, p. 20).

Visto que a diferenciação interna do espaço geográfico ocorre em diferentes escalas, vamos apresentar como ocorre este processo no bairro Cidade Satélite Primavera III, que em sua concepção funcionaria como um distrito da cidade, uma “cidade satélite”, mas todavia era direcionado à habitação popular, e seria utilizado para assentar famílias que estavam em situação de vulnerabilidade em áreas de invasão (junto ao entroncamento da BR-070 e MT-130. Surgida na década de 90, com loteamento aprovado via Decreto Municipal nº 442/1996, este bairro, distante do centro do município cerca de sete quilômetros, foi por muito tempo um lugar periférico do município, habitado por famílias mais carentes.

Com o passar dos anos e, com a redução da quantidade de terras na área mais central do município e o conseqüente aumento no valor das mesmas, a região do bairro Primavera III se mostrou uma importante área de expansão imobiliária, tanto que no ano de 2011, a aprovação de primeiro loteamento Residencial Buritis Primavera, através do Decreto Municipal 1224/2011. Estes loteamentos, segundo

A formação das cidades da soja na amazônia mato-grossense: entre o imaginário desenvolvimentista, a desigualdade e os impactos ambientais

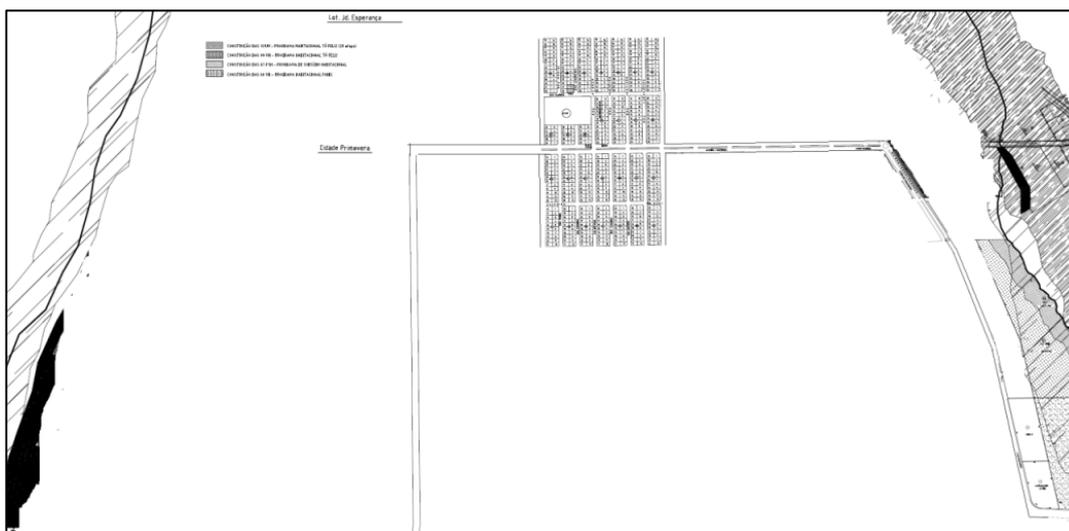
projetos apresentados pelo site da própria incorporadora, está planejado para ter mais de 55 mil habitantes, tanto que de 2011 até 2021, já foram aprovadas mais seis expansões destes loteamentos (Buritis Primavera II, Buritis Primavera II (Expansão), Buritis Primavera III, Buritis Primavera IV, Buritis Primavera V e Buritis Primavera V (Expansão), e ainda estão programadas mais algumas etapas, como podemos comparar nas Figuras 4 e 5.

Figura 3 - Município de Primavera do Leste – anos 2000



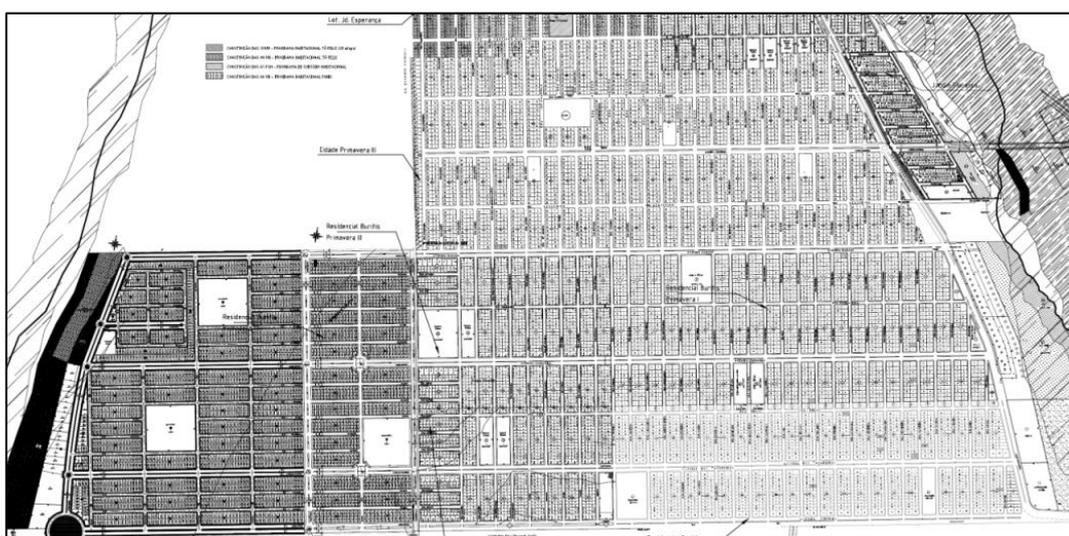
Fonte: Elaboração dos autores (2021) baseado na legislação de aprovação de loteamentos

Figura 4- Região do bairro Cidade Primavera III no ano 2000



Fonte: Elaboração dos autores (2021) baseado na legislação de aprovação de loteamentos.

Figura 5 - Região do Bairro Cidade Satélite Primavera III no ano 2020



Fonte: Elaboração dos autores (2021) baseado na legislação de aprovação de loteamentos.

Estes loteamentos, ao contrário do antigo bairro Primavera III, são dotados de toda a infraestrutura básica (água, luz, esgoto, internet, etc.), isso faz com que os lotes destes estabelecimentos tenham preços elevados, e em um levantamento junto às imobiliárias que comercializam os lotes, o preço varia em torno de 65 mil reais.

Figura 6 – Propaganda Buritis Loteamentos



Fonte: Peça promocional da página do Facebook da "Buritis LoteamentosPlanejados" Acesso em: 14 de junho 2021.

Isso faz com que a população atraída para estes empreendimentos tenha um poder aquisitivo mais elevado, fazendo com que haja, junto ao antigo loteamento, uma pressão pela gentrificação do mesmo. Esse processo pode ser visto também junto ao Conjunto São Cristóvão, que sofre pressão de gentrificação por parte dos bairros Vertente das Águas, Jardim Poncho Verde e Jardim Luciana, onde a diferença de poder aquisitivo é gritante.

Nova Poxoréu

Como resultado do alto processo de gentrificação das zonas mais pobres do município de Primavera do Leste, surge através de uma invasão, no ano de 2011, o núcleo urbano do "Vale Verde", uma resposta direta aos altos custos vigentes no município. Esse núcleo urbano teve rápido crescimento, além disso, surgiram outros em volta, como Nova Poxoréu, Vale dos Buritis, São Miguel (Furnas da Tamil), Bela Vista entre outros.

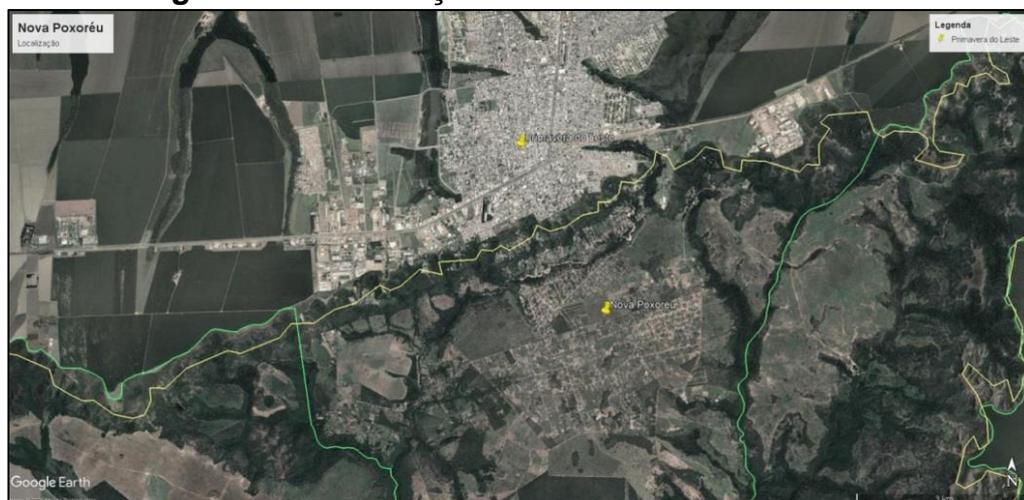
A formação das cidades da soja na amazônia mato-grossense: entre o imaginário desenvolvimentista, a desigualdade e os impactos ambientais

Os primeiros moradores do assentamento Vale Verde chegaram à área por volta de 2011, quando ainda era particular. No ano seguinte, criaram uma associação e negociaram com o dono da propriedade cerca de 39 hectares. Fizeram loteamentos e assim foi criado o assentamento. (G1, 2017)²

Nova Poxoréu se destaca por ser um dos poucos onde os moradores estão em processo de regularização de suas propriedades, tanto que o município de Poxoréu, através da Lei Municipal de Poxoréu nº 1.585, de 06 de junho de 2013, alterada pela Lei Municipal de Poxoréu 1.611, de 23 de agosto de 2013, elevou aquele núcleo à condição de distrito daquele município, com o nome de Nova Poxoréu.

Hoje aquela região possui cerca de sete mil famílias, muitas das quais sem condições de viver no núcleo urbano de Primavera do Leste, mas, devido à proximidade do município, os habitantes daquela região dependem quase exclusivamente dele para ter acesso aos serviços públicos, como saúde, educação e trabalho. O que fez com que o município de Primavera do Leste pleiteasse junto ao governo do estado de Mato Grosso a transferência daquela área para o seu município e após várias reuniões as prefeituras de ambos os municípios entraram em acordo sobre a situação daquela área. A Lei Estadual 10.500, 18 de janeiro de 2017, transferiu a área para o município de Primavera do Leste. Isso foi motivo de comemoração por parte da população do local, posto que, devido à proximidade ao município de Primavera do Leste, ficaria mais fácil deste investir na região.

Figura 7 – Localização - Distrito de Nova Poxoréu



Fonte: Google Earth -Elaboração dos autores

² Lei altera divisão territorial de 36 municípios de Mato Grosso. **G1**, Cuiabá, 24 de jan. de 2017 (rev;). Disponível em: < <http://glo.bo/2kdBMBN> >. Acesso em: 07 de jun. de 2021

Entretanto a lei 10.500 não somente afetou aos dos municípios em questão, mas sim outros 34 municípios, entre eles o município de Chapada dos Guimarães, que tendo perdido territórios considerados de grande valor histórico àquele município, entrou com uma ação na justiça, que gerou a o Acórdão CNJ-196 DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE, de 10 de março de 2018, proferida pelo Tribunal Pleno do Estado de Mato Grosso

Vistos, relatados e discutidos os autos em epígrafe, a TRIBUNAL PLENO do Tribunal de Justiça do Estado de Mato Grosso, sob a Presidência Des(a)., por meio da Turma Julgadora, proferiu a seguinte decisão: POR UNANIMIDADE, REJEITOU AS PRELIMINARES E DEFERIU A LIMINAR, NOS TERMOS DO VOTO DO RELATOR. E M E N T A AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE – LEI ESTADUAL Nº 10.500/2017 – CONSOLIDAÇÃO DE DIVISAS DE MUNICÍPIOS – ALEGAÇÃO DE DESMEMBRAMENTO SEM NECESSÁRIA REALIZAÇÃO DE CONSULTA PÚBLICA PRÉVIA – ALTERAÇÃO DOS LIMITES DE MUNICÍPIOS – DESMEMBRAMENTO VERIFICADO – AUSÊNCIA DE CONSULTA PRÉVIA, MEDIANTE PLEBISCITO, ÀS POPULAÇÕES DOS MUNICÍPIOS ENVOLVIDOS – VIOLAÇÃO AOS ARTS. 25, IV, 176 E 177 DA CONSTITUIÇÃO ESTADUAL – SUSPENSÃO LIMINAR DOS EFEITOS DA LEI ESTADUAL Nº 10.500/2017. (TRIBUNAL PLENO, 2018)³

Com isso, a Lei 10.500/2017 foi suspensa por inconstitucionalidade, e aquela população retorna ao município de Poxoréu.

Como a lei trata da delimitação territorial de 36 cidades, a suspensão afeta todos os municípios e com isso as seguintes regiões passaram a integrar Primavera: Vale Verde, Novo Poxoréu, Vale dos Buritis, Associação dos Jequitibás, Encosta da Tâmil, Encosta das Furnas, Associação São Benedito, Bela Vista e Residencial Beth Matos, voltam a pertencer a Poxoréu. Agora a prefeitura de Primavera do Leste só poderá continuar os serviços que são realizados e prestados na região mediante convênio com a prefeitura de Poxoréu. (HATAMOTO, 2018).

A suspensão da Lei 10.500/2018 causou descontentamento da população envolvida, pois significaria retrocesso àqueles envolvidos. Para a então vereadora do município de Primavera do Leste, Carmen Betti, foi extremamente ruim àquela população:

mais uma vez quem perde é a população, que mais uma vez corre o risco de ficar desassistida. A população estava recebendo atendimento, a prefeitura

³ MATO GROSSO. Tribunal Pleno. CNJ-196 DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE – Cuiabá. Relator: João Ferreira Filho. **Diário Eletrônico da Justiça**, Acórdãos, 21 maio 2018. Disponível em: <<https://dje.tjmt.jus.br/dje/consulta>>. Acesso em: 14 jun. 2021.

de Primavera tinha implantado a coleta de lixo, estava fazendo a manutenção das estradas, na questão da saúde estavam realizando mutirões para atender à demanda". (HATAMOTO, 2018).

Passados três anos após a ADIN, a região continua desassistida por ambas prefeituras, o acréscimo populacional na região continua grande e muito pouco foi feito para a melhoria da qualidade de vida daquela região.

Considerações finais

Após a conclusão deste estudo, consideramos que o objetivo proposto foi alcançado, pois refletir sobre o processo de urbanização da cidade de Primavera do Leste nos permite dizer que seu processo de expansão, tanto da lavoura como da área urbana se inserem em uma lógica marcada pela desigualdade, que tem suas origens nas frentes pioneiras, em que a terra se tornou mecanismo de controle no campo social e político como consequência da relação entre o agronegócio e as cidades nos moldes de desenvolvimento do agronegócio inserido no modo capitalista de produção.

Atualmente, o reflexo deste processo que se iniciou na década de 60, se espelha nos empreendimentos imobiliários existentes na cidade, que busca configurar o atual espaço urbano como modelo de modernidade e desenvolvimento.

O processo de agroindustrialização pela qual a cidade passou nos últimos anos foi determinante no contorno de modelagem de seu espaço urbano, pois a classe trabalhadora responsável pelo lucro do agronegócio, não pode ocupar o mesmo espaço urbano dos donos da lavoura, ficando relegada às áreas periféricas, como Nova Poxoréu. A situação descrita neste artigo vem de encontro ao que fora dito por Furtado, 1974, de que o "fosso entre um centro, em crescente homogeneização, e uma constelação de economias periféricas" tende a se agravar.

Essa população de poder aquisitivo menor fica impossibilitada de ter acesso as "maravilhas" propagandeados pelos empreendedores e, quando já instalada em regiões periféricas tradicionais, fica à mercê do alto processo de gentrificação aqui observado, isso nos remete ao que Volochko (2013), diz sobre o processo de

centralização/concentração na urbanização. Isso nos faz perguntar: A "Dubai de Mato Grosso" é feita para quem?

Referências

ABREU, Rafael Assumpção de. **A boa sociedade: história e interpretação sobre a colonização no norte de Mato Grosso durante a Ditadura Militar**. 2015. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Instituto de Estudos Sociais e Políticos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2015.

ALCÂNTARA, Willian & FIORAVANTI, Livia. (2018). O agronegócio globalizado no Sudeste Mato-Grossense: o caso de Primavera do Leste. In **Revista Acadêmica do IFMT Primavera do Leste**. 1. 10.29327/medius.3.

BACZKO, B. Imaginação social. In: **Enciclopédia Einaudi**. Antropos-Homem. Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1985.

BECKER, Bertha K. **Significância contemporânea da fronteira: uma interpretação geopolítica a partir da Amazônia Brasileira**. Fronteiras. Brasília: Editora UnB, 1988.

CASTRO, Edna Maria Ramos de et al. **Territórios em transformação na Amazônia: saberes, rupturas e resistências**. Núcleo de Altos Estudos Amazônicos/UFGA, 2017
CHARTIER, Roger. O mundo como representação. In: _____. **À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietude**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002, p. 61-80.

DOMINGUES, Mariana Soares; BERMANN, Célio. **O arco de desflorestamento na Amazônia: da pecuária à soja**. Ambiente. soc., São Paulo, v. 15, n. 2, pág. 1-22, agosto de 2012. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/S1414-753X2012000200002>>. Acesso em 17 de abril de 2021.

FURTADO, Celso: **O mito do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

GALETTI, Lylia S. G. **Sertão, Fronteira, Brasil**. Imagens de Mato Grosso no mapa da civilização. Cuiabá: EdUFMT, Entrelinhas, 2012.

HATAMOTO, Jaqueline. **Lei é Suspensa e Região do Vale Verde volta a pertencer à Poxoréu**. Clique F5, 2018. Disponível em: <<https://www.cliquef5.com.br/primavera-do-leste/destaques/lei-e-suspensa-e-regiao-do-vale-verde-volta-a-pertencer-a-Poxoréu/149782>>. Acesso em: 07 de jun. de 2021.

MORENO, Gislaene. **Terra e poder em Mato Grosso: política e mecanismos de Burla: 1892-1992**. Cuiabá, MT: Entrelinhas: EdUFMT, 2007.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **A Fronteira Amazônica Mato-Grossense: Grilagem, Corrupção e Violência**. São Paulo: Iandé Editorial, 2016. 530 p. ISBN 978-85-922539-2-9. Disponível em: <https://agraria.fflch.usp.br/>. Acesso em: 15 abr. 2021.

SANTOS, Milton: **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

SILVA, Silvana Cristina da. A criação de municípios no front e a formação da elite do agronegócio: faces do uso do território brasileiro. In **Geosul**, Florianópolis, v. 24, n. 48, p. 85-101, Jul-Dez 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/viewFile/13350/12283>. Acesso em: 14 abr. 2021.

SMITH, N. Gentrificação, a fronteira e a reestruturação do espaço urbano. In **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 15-31, 2007. DOI: 10.11606/issn.2179-0892.geousp.2007.74046. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/74046>. Acesso em: 5 jun. 2021.

VOLOCHKO, Danilo: DA EXTENSÃO DO CAMPO À CENTRALIZAÇÃO DO URBANO: ELEMENTOS PARA O DEBATE DA PRODUÇÃO DO ESPAÇO EM MATO GROSSO. In: **Revista Mato-Grossense de Geografia** - Cuiabá - n. 16 - p. 18 - 38 - jan/jun 2013. Acesso em: 03 junho 2021

Recebido: 05/09/2021
Aprovado: 10/11/2021
Publicado: 01/01/2022